

1º DE JANEIRO DE 2003

PACEM IN TERRIS:

UM COMPROMISSO PERMANENTE (cont.)

Contemplando o presente e o futuro com os olhos da fé e da razão, o Beato João XXIII entrevista e interpreta os dinamismos profundos que operavam já na história. Sabia que nem sempre a realidade é como parece à superfície. Apesar das guerras e ameaças de guerra, algo mais estava actuando na história humana, algo que o Papa identificou como o início promissor duma revolução espiritual. ...

No início dum novo ano na história da humanidade, o desejo que brota espontaneamente do fundo do meu coração é que possa, no espírito de todos, desabrochar um impulso de renovada adesão à nobre missão que a Encíclica Pacem in terris propunha, há quarenta anos, a todos os homens e mulheres de boa vontade. Uma tal tarefa, que a Encíclica qualificava como «imensa», consistia em «restruturar as relações de convivência humana na base da verdade, justiça, amor e liberdade». O Papa especificava logo a seguir que tinha em mente «as relações das pessoas entre si, as relações das pessoas com as suas respectivas comunidades políticas, e as dessas comunidades entre si, bem como as relações de pessoas, famílias, organismos intermediários e comunidades políticas com a comunidade mundial». E concluiu reiterando que o compromisso de «consolidar a verdadeira paz segundo a ordem estabelecida por Deus» constitui uma «tarefa nobilíssima».

INFORMAÇÕES

DIOCESE

CONVERSAS COM DEUS - Já lá vão três encontros e parece que tem pernas para andar... No mês passado reuniram-se 140 pessoas para conversar com Deus. São jovens e adultos que vêm de Viana, Ponte de Lima, Cerveira... e que já não dispensam estes minutos mensais. No fim, com o coração mais quente, dá-se trabalho à língua partilhando a experiência, e ao estômago com um "sumo de honra".

Em Janeiro é no dia 5, às 21 h., como sempre na Capela do Seminário Diocesano, em Viana do Castelo. Como é dia de Reis, pode ser que algum de nós mais que uma "conversa com Deus" lhe queira dar um presente valioso: a sua vida. Contamos contigo!



O quadragésimo aniversário da Pacem in terris é uma ocasião muito oportuna para recolher o tesouro do ensinamento profético do Papa João XXIII. As comunidades eclesiais têm de estudar a forma apropriada de celebrar ao longo do ano este aniversário, através de iniciativas que não deixarão de ter carácter ecuménico e inter-religioso abrindo-se a quantos se sentem profundamente movidos «para abaterem barreiras que dividem, para corroborarem os vínculos de caridade mútua, para compreenderem os outros, para perdoarem aos que lhes tiverem feito injúrias».

Acompinho estes votos com a oração a Deus Omnipotente, fonte de todo o nosso bem. Ele, que a partir das condições de opressão e conflito nos chama à liberdade e à cooperação para o bem de todos, ajude as pessoas dos vários ângulos da terra a construírem um mundo de paz, assente sempre mais firmemente sobre as quatro colunas que o Beato João XXIII indicou a todos na sua histórica Encíclica: verdade, justiça, amor e liberdade. (João Paulo II, in "Mensagem para o Dia da Paz")

CARTA PASTORAL

Numa carta dirigida a todo o povo de Deus de Viana do Castelo, por ocasião dos 25 anos da nossa diocese, o nosso bispo D. José Pedreira refere que "importa lançar um olhar atento para o percurso feito (e) analisar a situação actual para melhor perspectivar o futuro". Referindo as prioridades pastorais e as necessárias mudanças, ao longo do texto, conclui que é necessário reavivar a esperança, com um novo ardor nos vários sectores da pastoral, secretariados, movimentos e obras de evangelização.

Uma carta para ler, reflectir e rezar.



PARÓQUIA VIVA

Nº 65 - 01/01/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



S.ta Maria, Mãe de Deus - Ano B



«Assim abençoais ... O Senhor te abençoe e te proteja ... te seja favorável ... e te conceda a paz» (1ª leitura); «os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram

Maria, José e o Menino deitado na manjedoura ... começaram a contar o que lhes tinham anunciado ... Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração.»

Falando da situação na Terra Santa, o Papa reconheceu que "as guerras mais esquecidas não são, por isso, as menos devastadoras. O terrorismo continua, além disso, a semear vítimas e a escavar fossos entre os povos". Perante este horizonte regado de sangue "a Igreja não deixa de fazer escutar a sua voz e, sobretudo, continua a elevar a sua oração".

João Paulo II lembrou, ainda, a primeira visita que efectuou ao parlamento italiano, no dia 14 de Novembro, sublinhando "o grande desafio de um Estado democrático é a capacidade de basear o seu ordenamento no reconhecimento dos direitos

inalienáveis do homem e na cooperação solidária e generosa de todos na edificação do bem comum".



O Pároco deseja um Ano Novo de 2003 em que se manifeste em todos o amor misericordioso de Deus, com saúde, paz e alegria.

JOÃO PAULO II PASSA EM REVISTA O ANO DE 2002

No passado Sábado, 21 de Dezembro, João Paulo II recebeu em audiência os Cardeais e os membros da Família Pontifícia e da Cúria Romana, para a apresentação de votos natalícios.

No discurso que dirigiu nessa ocasião, o Papa ofereceu uma revista do ano de 2002, uma visão da actualidade internacional pelos olhos de Jesus: "como esquecer que o rosto de Jesus continua a apresentar rasgos de dor, de verdadeira paixão, por causa dos conflitos que ensanguentam tantas regiões do mundo e por causa dos conflitos que ameaçam explodir com violência redobrada?" João Paulo II afirma mesmo que "Cristo chora por causa da guerra e do terrorismo".

Santa Maria, Mãe de Deus (Dia da Paz) - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – A liturgia celebra hoje a festa de Maria, Mãe de Deus, mas os textos centralizam-se em Jesus Cristo, concretização da bênção de Deus que salva os homens e lhes dá uma vida nova. A maternidade de Maria é o instrumento do dom de Deus e torna-se modelo do cristão: ser o instrumento que perpetua entre os homens o acto de Deus em Jesus Cristo.

Jesus é a resposta de Deus à busca humana de vida na nova sociedade em aliança com Deus (*1ª leitura*), e o Seu nome exprime o acto de Deus que vem para salvar o pobre e o marginalizado (*Evangelho*). A nova condição dos homens é a de filhos e herdeiros de Deus, graças a Jesus Cristo, «nascido de uma Mulher» (*2ª leitura*).

1ª leitura: Núm. 6, 22-27

«Invocar o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei» – Recitada sobre o povo, que se havia reunido para o sacrifício da manhã, esta bênção sacerdotal é um augúrio de paz para os filhos de Israel. Esta «paz», que em si concentra todos os bens, é um dom de Deus. Invadiu o mundo com o Nascimento de Jesus, pois o Salvador, realizando em Si as promessas divinas de salvação, reconciliou-nos com o Pai e estabeleceu relações fraternais entre os homens. Mas esta Paz, que se fundamenta na Paternidade divina, é também uma conquista do homem. Na verdade, a paz, antes de ser uma realidade externa, é uma disposição interior. «Se antes não se travassem guerras em milhões de corações, também se não travariam no campo de batalha». Cada um de nós deve ser, pois, construtor da paz verdadeira.

2ª leitura: Gál. 4, 4-7

«Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher» – O Mistério da Encarnação realiza-se na plenitude dos tempos, no termo duma longa expectativa da humanidade, numa maravilhosa manifestação da benevolência divina. Em Cristo, com efeito, Deus cumula os homens de todas as bênçãos, concedendo-lhes a filiação divina e libertando-os da escravidão da lei mosaica.

Para produzir, porém, este duplo efeito, a Encarnação realiza-se pela via normal dos homens e da lei. Cristo aceita um nascimento humano e a submissão à lei. A lei situa-O na História da Salvação, na História do Seu Povo; Maria situa-O entre os homens, Seus irmãos, que vem libertar e salvar, tornando-os, à Sua semelhança, filhos do Pai.

Maria assume assim um papel insubstituível nesta revelação da Paternidade divina. É a Mãe de Deus, que concebe Seu Filho por obra e graça do Espírito Santo. É a Mãe da Igreja, Corpo de Cristo na terra.

Evangelho: Lc. 2, 16-21

«Encontraram Maria, José e o Menino. E depois de oito dias, deram-Lhe o nome de Jesus» – De todos aqueles que virão a ser adoptados em Cristo como filhos de Deus, os pastores são os primeiros a receberem a Boa Notícia da Salvação. É, porém, junto de Maria, Sua Mãe, a primeira crente, a totalmente disponível a Deus, que encontram o Salvador e, n'Ele, se encontram com Deus. A intervenção discreta de Maria ajudou-os, na verdade, a descobrir o verdadeiro rosto de Seu Filho.

«A Virgem Santíssima, predestinada para Mãe de Deus desde toda a eternidade, simultaneamente com a Encarnação do Verbo, por disposição da divina providência foi na terra a nobre Mãe do divino Redentor, a Sua mais generosa cooperadora e a escrava humilde do Senhor – Cooperou de modo singular, com a sua fé, esperança e ardente caridade, na obra do Salvador, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. É por esta razão nossa Mãe na ordem da graça» (LG, 61).

1º DE JANEIRO DE 2003

PACEM IN TERRIS:

UM COMPROMISSO PERMANENTE

Transcorreram quase quarenta anos, desde aquele dia 11 de Abril de 1963 em que o Papa João XXIII publicou a histórica Carta Encíclica *Pacem in terris*, era Quinta-feira Santa. Dirigindo-se «a todas as pessoas de boa vontade», o meu venerado Predecessor, que morreria passados dois meses, resumia a sua mensagem de paz ao mundo na primeira afirmação da Encíclica: «A paz na terra, anseio profundo dos seres humanos de todos os tempos, não se pode estabelecer nem consolidar senão no pleno respeito da ordem instituída por Deus».

As quatro colunas da paz

O Papa João XXIII não estava de acordo com os que consideravam impossível a paz. Através da Encíclica, fez com que este valor fundamental, em toda a sua verdade e exigência, começasse a bater à porta de ambos os lados daquele muro e de todos os muros. A cada um, a Encíclica falou da pertença comum à família humana e, a todos, iluminou a aspiração sentida pelas pessoas de toda a terra de viverem com segurança, justiça e esperança no futuro.

Espírito clarividente que era, João XXIII identificou como condições essenciais da paz quatro exigências concretas da alma humana: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade. A verdade, dizia ele, será fundamento da paz, se cada indivíduo honestamente tomar consciência não só dos próprios direitos, mas também dos seus deveres para com os outros. A justiça edificará a paz, se cada um respeitar concretamente os direitos alheios e esforçar-se por cumprir plenamente os próprios deveres para com os demais. O amor será fermento de paz, se as pessoas sentirem como próprias as necessidades dos outros e partilharem com eles o que possuem, a começar pelos valores do espírito. Finalmente a liberdade alimentará e fará frutificar a paz, se os indivíduos, na escolha dos meios para alcançá-la, seguirem a razão e assumirem corajosamente a responsabilidade dos próprios actos.

(continua na pág. seguinte)

MISTÉRIO DE PAZ

Mistério de paz é o Natal!

Desde a gruta de Belém eleva-se hoje um apelo urgente por que o mundo não ceda à desconfiança, à suspeita, ao desânimo, mesmo quando o trágico fenómeno do terrorismo aumente incertezas e temores.

Os crentes de todas as religiões, junto aos homens de boa vontade, banindo toda a forma de intolerância e discriminação, são chamados a construir a paz: antes de mais, na Terra Santa, para travar de uma vez a infútil espiral de violência cega, e no Oriente Médio, para apagar os sinistros clarões de um conflito, que, com o empenho de todos, pode ser evitado; depois, na África onde carestias devastantes e trágicas lutas intestinas agravam as condições já precárias de inteiros povos, apesar de não faltarem sinais de optimismo; na América Latina, na Ásia, em outras partes do mundo, onde crises políticas, económicas e sociais perturbam a serenidade de muitas famílias e nações.

Acolha a humanidade a mensagem de paz do Natal!

Mistério adorável do Verbo encarnado!

Junto a Vós, ó Virgem Mãe, ficamos a pensar diante da manjedoura donde jaz o Menino, para partilhar do vosso mesmo assombro diante da imensa condescendência de Deus.

Dai-nos vossos olhos, ó Maria, para decifrar o mistério que se esconde nos frágeis membros do Filho.

Ensinaí-nos a reconhecer a sua face nas crianças de toda raça e cultura.

Ajudai-nos a ser testemunhas crentes da sua mensagem de paz e de amor, para que também os homens e as mulheres da nossa época, marcada ainda por fortes contrastes e incriveis violências, saibam reconhecer o Menino que está nos vossos braços o único Salvador do mundo, fonte inesgotável da paz verdadeira que, no íntimo, anseia todo coração. (João Paulo II, in «Mensagem de Natal Urbi et Orbi»)

